

**Sensibilização Ambiental e Educação Turística: Uma Proposta para o  
Desenvolvimento Sustentável no Município do Conde – Paraíba - Brasil<sup>1</sup>**

Adriano Jorge Bezerra ROZENDO

Ilana KIYOTANE

Thiago DUCH

Bruno Dantas Muniz de BRITO

Joelma Abrantes GUEDES

Signe Dayse C. de MELO E SILVA.

Universidade Federal da Paraíba/UFPB<sup>2</sup>.

**Resumo**

A consciência global a respeito das questões ambientais e dos limites dos recursos naturais suportáveis pelo meio ambiente tem crescido ao longo dos anos. Também, cresce o consenso a cerca dos impactos negativos potenciais, sociais e ambientais da atividade turística além dos alardiados impactos econômicos de geração de empregos e renda. A Educação Ambiental e a Educação Turística se integram nesse contexto com objetivo de contribuir com um planejamento mais sustentável da atividade turística. Tendo em vista as potencialidades turísticas do município do Conde, este Projeto de Extensão da UFPB<sup>3</sup> em Educação Turística, que teve início no ano de 2005, elegeu como objeto de seu estudo piloto trabalhar com a Escola Municipal Lina Rodrigues, localizada no distrito de Gurugi desse município.

**Palavras-Chave:** Turismo; Educação Ambiental; Educação Turística e Planejamento Turístico.

**1. Introdução**

O turismo cresce a cada dia em escala mundial, alcançando dimensões e patamares não imaginados em décadas anteriores, representando 5% do Produto Interno Bruto (PIB) Mundial. Estatísticas apontam a atividade turística entre as três que mais geram riquezas mundialmente, juntamente com a exploração de petróleo e a indústria bélica.

Entretanto, em diversas localidades onde o turismo já está sendo explorado, este tem sido apontado ainda como o grande responsável por degradações ambientais, sociais e

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao GT “Gestão Ambiental no Turismo e Hotelaria” do IV Seminário de Pesquisa do MERCOSUL – Caxias do Sul, 7 e 8 de julho de 2006;

<sup>2</sup> Acadêmicos e Professores do Bacharelado de Turismo da UFPB; [signedayse@yahoo.com.br](mailto:signedayse@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Este estudo origina-se do conjunto de ações executadas pelos atores envolvidos com o Projeto de Extensão intitulado “*EDUCAÇÃO TURÍSTICA: sustentáculo para um turismo durável na região do PRODETUR/PB II – Versão Município do Conde/Paraíba*”, executado entre os meses de Julho e Dezembro de 2005, FINANCIADO pela PROBEX/UFPB e Prefeitura do Município do Conde, com APOIO TÉCNICO-METODOLÓGICO da TORNARE – Turismo, Educação e Cidadania, APOIO OPERACIONAL do CCHLA/DECOM/Curso de Turismo da UFPB e APOIO INSTITUCIONAL do PRODETUR/Nordeste – Unidade Executora do Estado da Paraíba.

culturais preocupantes. Percebeu-se, portanto, que, além dos impactos econômicos positivos até então supervalorizados, o turismo caso não seja devidamente planejado, também pode contribuir para acelerar processos de destruição dos ecossistemas locais, desigualdades sociais e desaculturação entre outros. Para que esses impactos negativos do turismo sejam minimizados e os positivos possam ser potencializados muitos autores têm apontado como solução o Planejamento Turístico Sustentável aliado à Educação Ambiental e à Educação ou Conscientização Turística de todos os atores envolvidos no processo de desenvolvimento do turismo em uma localidade.

A esse respeito ALVES (1999, pg. 75) conclui que:

Em cidades onde o turismo é uma realidade ou potencial a ser explorado, a conscientização turística de todos os envolvidos (governo, comunidade e iniciativa privada) é um pressuposto básico para o desenvolvimento sustentável da atividade.

## **2. Considerações Preliminares Sobre o Turismo**

O turismo como área de estudo recente e complexa é tido ainda como sendo essencialmente interdisciplinar, pois abrange diversas áreas de conhecimentos científicos como a economia, geografia, administração, marketing, meio ambiente, entre outras.

A Interdisciplinaridade, de acordo com NOGUEIRA (2001, pg. 127) representa:

O trabalho de integração das diferentes áreas de conhecimento, um real trabalho de cooperação e troca, aberto ao diálogo e ao planejamento. As diferentes disciplinas não aparecem de forma fragmentada e compartimentada, pois a problemática em questão conduzirá à unificação.

Dessa forma, a conceituação do Turismo apresenta peculiaridades, pois pode ser feita sob óticas diferentes sem estarem necessariamente erradas. A esse respeito BENI (2001, pg. 39) afirma que:

O fato de o Turismo encontrar-se ligado, praticamente, a quase todos os setores da atividade social humana é a principal causa da grande variedade de conceitos, todos eles válidos enquanto se circunscrevem aos campos em que é estudado. Não se pode dizer que esse ou aquele conceito é errôneo ou inadequado quando se pretende conceituar o turismo sob uma ótica diferente, já que isso levaria a discussões estéreis.[...], portanto a conceituação do turismo não pode ficar limitada a uma simples definição.

Entre os conceitos mais aceitos atualmente temos o proposto pela Organização Mundial do Turismo - OMT (2001, pg. 38) que, procurando defini-lo de forma mais geral e técnica, afirma que:

O turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes de seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios e outros.

### **3. As questões Ambientais e Educação Ambiental**

Às questões ambientais têm se dado cada vez mais importância nas últimas décadas. A exploração desenfreada dos recursos naturais impostas pelo crescimento da população mundial e pelo modelo de desenvolvimento vigente apresenta como resultados problemas ambientais em escala mundial. Parece evidente que a relação estabelecida ao longo dos séculos entre o homem e o meio ambiente precisa ser reavaliada para que se garanta a qualidade de vida na Terra da geração atual e das futuras. A Educação Ambiental é fruto dessa consciência e sugere mudanças comportamentais e de atitudes de todas as sociedades, para que se estabeleça uma relação mais sustentável entre o homem e seu meio.

Vale ressaltar que as questões ambientais não dizem respeito apenas à natureza e sua proteção como se costuma associar. Os problemas relacionados à fome e situação de miséria de populações também estão inseridos nas ditas questões ambientais e devem constar entre os principais temas a serem trabalhados através da Educação Ambiental, na busca de soluções e melhoria da qualidade de vida dessas comunidades.

Diversas conferências internacionais tem sido organizadas desde a década de 70 objetivando mudanças de mentalidade e conscientização da humanidade a respeito de sua relação com o meio ambiente. Algumas delas como as organizadas pela Organização das Nações Unidas em Estocolmo, em 1972, e a do Rio de Janeiro em 1992, tiveram repercussões consideráveis e o incentivo à Educação Ambiental foi apontada em ambas como meio indispensável para se conseguir criar e ampliar formas cada vez mais sustentáveis de interação sociedade-natureza e soluções para os problemas ambientais.

#### **4. O Brasil e a Educação Ambiental**

Na Constituição Brasileira de 1988, em seu Capítulo sobre Meio Ambiente, a Educação Ambiental é contemplada e assumida como prioritária como forma de garantir a preservação do meio ambiente, como vemos a seguir:

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as futuras gerações. 1º Para garantir esse direito, cabe ao Poder Público: (...) VI – Promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e conscientização pública para a preservação do meio ambiente.

A aprovação da Política Nacional de Educação Ambiental, Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999, também representou um grande avanço na Legislação Brasileira no sentido de tentar viabilizar uma consciência ambiental dos cidadãos brasileiros e promoção de um desenvolvimento mais sustentável.

Para Melo (2002, pg. 07) a Educação Ambiental

Aborda a transmissão de conhecimentos e informações que venham contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes dos problemas ambientais, o que implica em mudanças de atitudes e motivação para agir em prol da sua solução.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, a Educação Ambiental deve ser inserida como Tema Transversal permeando todas as disciplinas dos currículos escolares.

A Transdisciplinaridade, segundo NOGUEIRA (2001, pg.129), apesar de ainda representar uma utopia no sistema educacional brasileiro de uma forma geral, deve ir além da integração de diferentes disciplinas sugerida pelo conceito de interdisciplinaridade, propondo um sistema sem fronteiras, em que a integração chega a um nível tão alto que se torna impossível distinguir onde começa e onde termina uma disciplina.

Atualmente, o Brasil é considerado por especialistas da área como um dos países com maior variedade de experiências em Educação Ambiental.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, em seu capítulo sobre o Meio Ambiente, encontramos a seguinte declaração sobre a realidade da Educação Ambiental no Brasil:

É necessário ressaltar que, embora recomendada por todas as conferências internacionais, exigida pela Constituição e declarada como prioritária por todas as instâncias de poder, a Educação Ambiental está longe de ser uma atividade tranquilamente aceita e desenvolvida, porque implica mudanças profundas e nada inócuas. Ao contrário, quando bem realizada, a Educação Ambiental leva a mudanças de comportamento pessoal e a atitudes e valores de cidadania que podem ter fortes conseqüências sociais. BRASIL (1997, pg. 23).

## **5. Educação Ambiental e Turismo**

Basicamente, o turismo explora o meio ambiente e suas paisagens como matéria-prima, tornando-o objeto de comercialização. A turistificação desses espaços resulta em impactos econômicos, socioculturais e ambientais tanto positivos quanto negativos.

Na prática do turismo, os interesses econômicos costumam se sobrepor aos ecológicos e sociais, acarretando em sérios impactos negativos e interferindo na qualidade de vida da comunidade. A esse respeito Aucilino (2000, pg.30) afirma que:

Os impactos ambientais causados pelo turismo vão comprometer não só a qualidade de vida num futuro nem tão distante [...] como no caso da exploração turística do meio, comprometer a “matéria-prima” dessa exploração.

Assim, a Educação Ambiental precisa estar atrelada ao desenvolvimento da atividade turística não apenas para tornar o lugar mais aprazível aos turistas, mas, sobretudo, para possibilitar a melhoria da qualidade de vida da população residente desses espaços e de seu ambiente.

## **6. Educação Turística**

Nos dias atuais não se pode ignorar o fato de que o turismo provoca impactos negativos nos locais em que esta atividade é explorada. Sabe-se ainda que a falta de um criterioso planejamento no desenvolvimento dessa atividade pode agravar esses impactos negativos além da não-garantia de que os benefícios econômicos e sociais almejados sejam alcançados. E, na prática, especialmente nos países tidos como em

desenvolvimento, o turismo vem se desenvolvendo de forma desordenada, sem critérios e planejamento, objetivando de maneira geral lucros em curto prazo.

Como consequência dessa falta de planejamento da atividade turística e da falta de consciência turística da comunidade a respeito de seu papel nesse processo tem como resultado a marginalização da população nesse processo, restando-lhes em geral subempregos, agravamento de problemas sociais como violência e prostituição e o descontentamento geral com a situação gerada.

De acordo com ALVES (1999, pg.77)

Um dos prováveis motivos de tal situação deve-se ao desconhecimento das responsabilidades e funções cabíveis aos setores público, privado e à comunidade, bem como dos impactos gerados pelo turismo.

O conceito de Educação Turística é bastante recente. Ela pode ser definida como o processo de capacitação das comunidades inseridas direta ou indiretamente com a atividade turística em questões de âmbito e interesse local, através da rede escolar, por meio de mecanismos de sensibilização e construção coletiva do referencial turístico para a localidade, procurando minimizar os impactos negativos e preparando a comunidade para uma nova realidade social que vem se estabelecendo (DANTAS, 2006).

De acordo com Ribeiro (*citado por* MELO E SILVA, 2002, p. 121), a

Educação se faz por meio da rede escolar, dos meios de comunicação de massa, das atividades sócio-culturais que se desenvolvem no dia-a-dia, e é instrumento fundamental para se alcançar melhor qualidade de vida urbana e consciência de cidadania.

Faz-se imprescindível, dessa forma, que cada um dos atores envolvidos direta ou indiretamente no desenvolvimento turístico de determinado local esteja ciente de seus decisivos papéis nesse processo, especialmente a comunidade local para que não seja alijada e arque apenas com os prejuízos de um turismo desenvolvido de maneira predatória.

A Educação Ambiental pode contribuir para viabilizar essa sensibilização ambiental e conscientização turística tanto nas esferas formais de ensino, junto aos educadores e

alunos do ensino fundamental e médio, como também nas informais através de campanhas em nível municipal, podendo, inclusive, envolver os integrantes da esfera formal. A partir do momento em que os estudantes se tornam conscientes e envolvidos nesse processo de Educação Ambiental e Turística, eles podem se tornar agentes ambientais e promotores da educação turística junto aos demais setores da sociedade como o empresariado, governo e até mesmo junto aos turistas.

## **7. O caso do município do Conde – Paraíba**

Localizado no litoral sul do Estado da Paraíba, o município do Conde possui uma área de 164 km<sup>2</sup> de área, fazendo divisa com a capital paraibana ao Norte, com os municípios de Alhandra a Pitimbu ao Sul, Santa Rita ao Leste e com o Oceano Atlântico a Leste.

No Conde encontramos algumas das mais belas praias do Estado, como a de Tabatinga, Coqueirinho e Tambaba, sendo esta última uma praia de Naturismo conhecida nacionalmente e fora do país. As singulares paisagens dessas praias podem ser consideradas atrativas ao turismo. Após a inauguração da rodovia PB-008 no ano de 2000, que melhorou e diminuiu o percurso entre o município e a capital paraibana, o fluxo de visitantes ao local aumentou consideravelmente principalmente em direção à sua zona costeira.

Tendo em vista as características e potencialidades do município do Conde, o Projeto de Extensão da UFPB em Educação Turística, que teve início no ano de 2005, elegeu como objeto de seu projeto piloto trabalhar com a Escola Municipal Lina Rodrigues, localizada no distrito de Gurugi do município do Conde-PB. Como forma de delimitar melhor o público alvo deste projeto, optou-se em trabalhar com apenas os professores do 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental que correspondem às turmas de 5ª à 8ª séries.

Como colaboradora desse projeto, tivemos a oportunidade de ministrar a Oficina de “Educação Ambiental, Turismo e Interdisciplinaridade” junto a um grupo de professores da escola selecionada das mais diversas disciplinas da grade curricular do segundo ciclo do ensino fundamental estadual.

Neste momento, buscou-se obter dos próprios professores suas noções de turismo, meio ambiente, educação ambiental bem como levá-los a uma reflexão sobre os possíveis impactos da atividade turística, tanto positiva quanto negativa, como forma de conscientizá-los das funções de cada setor envolvido no desenvolvimento do turismo local, além das suas enquanto educadores nesse processo.

A partir da divisão dos professores em equipes interdisciplinares, obteve-se ainda, como relevante resultado dessa oficina, a elaboração de um quadro esquemático que reúne todas as sugestões dos próprios professores de possíveis inserções dos temas transversais de turismo e meio ambiente na grade curricular das disciplinas da referida escola.

Como benefícios potenciais dessa oficina, podemos destacar o fato de que a partir desta, estes professores podem assumir a função de disseminadores da Educação Turística e Ambiental, não apenas junto aos seus alunos mas, também junto aos setores público e privado no município. Os alunos, por sua vez, também podem funcionar como agentes multiplicadores de conhecimento a respeito desses temas em sua comunidade. Teremos então, cidadãos ambientalmente e turisticamente mais conscientes, que podem contribuir com o planejamento e desenvolvimento de um turismo mais sustentável no município do Conde – Paraíba.

### **Referências Bibliográficas**

ALVES, Marcos Cruz. *Conscientização Turística em Antonina, Paraná*. In: REJOWSKI, Miriam (Org.). ECA – Escola de Comunicação e Artes da USP. Revista Turismo em Análise, v. 10, n. 1, maio de 1999. São Paulo.

AUCILINO, Madalena Pedrosa. *Algumas implicações da Exploração Turística dos Recursos Naturais*. In: RODRIGUES, Adyr Balastrel. Turismo e Meio Ambiente: Reflexões e Propostas. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 2000.

BENI, Mário Carlos. *Análise Estrutural do Turismo*. 6ª Ed. São Paulo: Senac, 2001.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil: Texto Constitucional promulgado em 5 de Outubro de 1988*. Brasília: Senado Federal, Sub-Secretaria de Edições Técnicas, 2003.

IV SeminTUR – Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL  
Universidade de Caxias do Sul – Mestrado em Turismo  
Caxias do Sul, RS, Brasil – 7 e 8 de julho de 2006

\_\_\_\_\_, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente, Saúde*. 128 p. Brasília, 1997.

BRITO, Bruno Dantas Muniz de. *O papel da interdisciplinaridade no processo de educação turística na Escola Lina Rodrigues – Conde – PB*, No Prelo, 2006.

MELO, Gutemberg de Pádua. *Educação Ambiental para professores e outros agentes multiplicadores*. João Pessoa: Gerência Executiva do IBAMA na Paraíba, 2002.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. *Pedagogia dos Projetos – Uma jornada Interdisciplinar*. 6ª Edição. São Paulo: Érica, 2001 – Pág 119-145.